



REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Agnes Iara Domingos Moraes¹
Cláudio Rodrigues da Silva²

Envio 09/02/2018

Revisão 09/03/2018

Aceite 09/04/2018

RIBEIRO, Luís Távora Furtado Ribeiro.; OLIEVEIRA, Danielle Rodrigues de.; FREITAS, Munique de Souza.; NETO, José Antônio Gabriel (Org.). **Educação brasileira em debate**. Curitiba: CRV, 2017. 298 p. ISBN 978-85-444-1402-6

O livro em referência é organizado por Luís Távora Furtado Ribeiro, Danielle Rodrigues de Oliveira, Munique de Souza Freitas e José Antônio Gabriel Neto, todos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (PPGE) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Os capítulos apresentados nesse livro, que totaliza 298 páginas, são resultantes de estudos e reflexões decorrentes da disciplina “Educação Brasileira”, ministrada pelo Prof. Luís Távora nesse PPGE. O livro contém 21 capítulos, além da Apresentação, de autoria do Prof. Luís Távora, e do Prefácio, do Prof. Charliton José dos Santos Machado (UFPB), que, na página 16, argumenta que:

A operosa elaboração e organização da coletânea contou com a participação de autoria e coautoria de 47 pesquisadores (professores e alunos da pós-graduação do PPGE e de outros programas/grupos de pesquisas) que atuam no campo da Educação, oportunizando, assim, o conhecimento das suas ricas e diversas contribuições intelectuais.

No capítulo “Escolas confessionais no Ceará e a educação feminina durante os séculos XIX e XX: a função social dessas instituições no interior e na capital”, de autoria de

¹ Universidade Estadual paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, SP – Brasil. E-mail: moraes.aid@gmail.com

² Universidade Estadual paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, SP – Brasil. E-mail: silvanegrao@gmail.com



Adalucami Menezes Pereira, Carlos Rochester Ferreira de Lima e Gisafran Nazareno Mota Jucá, aborda-se a questão da instrução feminina em dois colégios do Ceará, quais sejam, o Colégio da Imaculada Conceição e o Patronato Coração Imaculado de Maria.

Em “A educação brasileira no contexto das Reformas: apontamentos frente à crise estrutural do capital”, de autoria de Adéle Cristina Braga Araújo, Natasha Alves Correia Lima e Jackeline Rabelo, apresenta-se uma análise sobre o Programa de Educação para Todos e seus impactos nas políticas educacionais brasileiras.

No capítulo “Os encontros e desencontros dos docentes e discentes num breve olhar para o Ensino Superior atual”, de autoria de Adryana Lucia Lobo Bezerra, Ana Isabel Modena e Luís Távora Furtado Ribeiro, apresentam-se reflexões sobre objetivos e concepções, não raramente conflitantes, de docentes e discentes acerca da Graduação.

“O direito à educação das crianças pequenas: a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica” é o capítulo de autoria de Ana Paula Cordeiro Marques Rodrigues, Diana Isis Albuquerque Arraes Freire e Tathiane Rodrigues Lima, que apresentam problematizações sobre essa etapa da educação escolar no Brasil.

No capítulo “O sistema de *plantation* e a educação no Brasil Colônia”, de autoria de Bárbara C. G. Zeferino e Osterne N. Maia Filho, analisam-se aspectos da educação catequética jesuítica destinada aos indígenas e algumas implicações dessa educação.

“Empoderamento de mulheres de Axé: uma experiência no Rio de Janeiro” é o capítulo de autoria de Beatriz Ricarte Santos e Joselina da Silva, que apresentam reflexões sobre o Grupo de Trabalho Mulheres de Axé, da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde (Renafro), e os processos de construção da identidade afrodescendente de mulheres de matriz africana atuantes em movimentos sociais.

“Quando o leitor literário surge na motivação: movimentos e múltiplas possibilidades de formação”, de autoria de Cássia da Silva, Aluizio Lendl e Osmar Hélio Alves Araújo, trata da abordagem motivacional na promoção do letramento literário executada numa turma de Ensino Fundamental em uma escola no interior do Ceará.

No capítulo “Competir ou cooperar? Como cuidar do nosso outro? A aprendizagem cooperativa e o desenvolvimento da interdependência positiva”, de autoria de Cristiane Carvalho Holanda, Luiz Botelho Albuquerque e Pedro Rogério, são apresentadas



problematizações sobre a necessidade superação do paradigma da competição pelo paradigma da cooperação nos processos educativos.

Em “Um recorte histórico da educação matemática no Brasil: a influência francesa” Dalmário Heitor Miranda de Abreu, Maria José Costa dos Santos e Osterne Nonato Maia Filho apresentam reflexões sobre aspectos da trajetória da educação matemática no Brasil, com ênfase na “*didática matemática* francesa”.

“A defesa da Educação Superior pública estadual no Ceará: o papel da Sinduece na organização e intensificação da luta e resistência dos docentes” é o capítulo de autoria de Danielle Coelho Alves e Antonia Rozimar Machado e Rocha, que tematizam aspectos do processo de criação e atuação da Seção Sindical do Andes-SN na Universidade Estadual do Ceará (Sinduece).

No capítulo intitulado “20 anos da LDB: entre possibilidades, avanços e retrocessos”, Erbenia Maria Girão Ricarte, Kamila Alencar Matos e Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Júnior, apresentam discussões acerca de aspectos da trajetória da LDB de 1996, que vem passando por significativas alterações, especialmente retrocessos, decorrentes das políticas educacionais implementadas.

“Banco Mundial e o projeto educacional brasileiro: 20 anos de cooperação técnica financeira” é de autoria de Izabelle Marques Fonteles, Maria Rafaela de Oliveira e José Eudes Baima Bezerra, que abordam a questão dos financiamentos de organismos internacionais para a educação escolar brasileira, destacando cinco projetos financiados pelo Banco Mundial no período compreendido entre 1970 e 1990.

No capítulo intitulado “Educação profissional e reprodução social: nota sobre a dependência ontológica e autonomia relativa” Maria Cléa Ferreira Monteiro e Bruno Alysso Soares Rodrigues tratam da educação profissional, entendida como “particularidade formal escolar”, e suas implicações com a “reprodução sociometabólica do capital”.

“A Pedagogia como ciência da Educação: os avanços e retrocessos de uma construção histórica”, de autoria de Maria de Lourdes Tavares Magalhães, apresenta discussão sobre aspectos da trajetória da Pedagogia, até sua consolidação como ciência da Educação.

Em “A inclusão escolar do aluno que apresenta deficiência intelectual: uma análise da produção científica em periódicos nacionais no período de 2006 a 2016” Maria do Socorro Moraes Soares Rodrigues e Adriana Leite Limaverde Gomes realizam um mapeamento da



produção científica constante no Portal Scielo sobre a escolarização de pessoas com deficiência intelectual na perspectiva da Educação Inclusiva.

No capítulo intitulado “Extensão Universitária: evolução conceitual e novas propostas” Mônica Monteiro da Costa Vasconcelos, Gildênia Moura de Araújo Almeida e Luís Távora Furtado Ribeiro realizam problematização sobre a política de Extensão Universitária no Brasil, conforme a Constituição de 1988, um dos tripés da Universidade no Brasil.

“Estudo sobre a história e cultura africana e afro-brasileira: mapeamento sobre a lei 10.639/03 e mulheres negras no diretório dos grupos de pesquisa registrados no CNPq” é o capítulo de autoria de Nicácia Lina do Carmo e Joselina da Silva, que realizam um levantamento das áreas, dos grupos, das linhas de pesquisa e das instituições que desenvolvem pesquisas sobre essa temática.

Em “Educação pela arte no Brasil e em Portugal: contribuições de Nice Firmeza e Cecília Menano para a formação estética de professores” Regiane Rodrigues Araújo, Maria Socorro Lucena Lima e Patrícia Helena Carvalho Holanda dissertam sobre essas duas artistas, que desenvolveram Educação por meio da arte, respectivamente no Brasil e em Portugal.

No capítulo denominado “O ensino religioso no contexto dos 20 anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394 de 1996” Rogério Paiva Castro, Marília Duarte Guimarães e Ercília Maria Braga de Olinda tratam de aspectos do ensino religioso no Brasil, com ênfase nessa Lei.

“Processo de aprendizado musical não formal e informal de músicos da noite de Fortaleza”, de autoria de Sílvio Monteiro, Pedro Rogério e Michel Barros, apresenta reflexões sobre aspectos da trajetória de aprendizagem de músicos atuantes na cidade em tela.

No capítulo “Arte em todo o Ensino Médio: uma análise de experiência” Yure Pereira de Abreu e Gerardo Silveira Viana Jr. relatam uma experiência de inserção da disciplina de Arte em uma escola pública estadual cearense de Ensino Médio.

O livro em tela discute temas variados envolvendo desde a Educação Infantil ao Ensino Superior, bem como educação formal e não formal, tanto em perspectiva da história do tempo passado quanto da história do tempo presente. Contribui, ainda, para aprofundamento de debates de temas polêmicos e, em certa medida, inter-relacionados entre



si, principalmente o direito à educação pública, democrática, gratuita, laica, universal e inclusiva, entre outras temáticas.

Vários desses direitos, historicamente demandados ou conquistados após longas e intensas mobilizações populares – especialmente nas conjunturas precedentes, de elaboração ou de aprovação da Constituição de 1988 ou da LBD de 1996 –, estão em risco ou, em dados casos, em efetivo processo de retrocessos, haja vista o caráter acentuadamente antidemocrático da forma como estão, especialmente na atualidade, sendo decididas ou implementadas as políticas educacionais no Brasil, num contexto, como destaca o Prof. Luís Távora, na página 9, de intensificação de “[...] cortes em políticas públicas, contra a previdência pública e outros direitos sociais.”

No entanto, essas medidas não são aceitas passivamente, pois há setores que resistem a essas políticas, sendo esse livro uma dessas manifestações de resistência, pois, conforme o Prof. Luís Távora, seus autores – e, acrescentamos, seus organizadores – “Tornam-se vozes e gestos discordantes das reformas excludentes propostas [a rigor, impostas] pelo desgoverno atual.”